

CELEBRAR DIFERENÇAS DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL: SIGNIFICAÇÕES DOCENTES SOBRE RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS E LITERATURA INFANTIL

Alessandra Lopes de Oliveira Castellini¹
Maísa Rodrigues de Sá²
Victor Menezes do Nascimento³

RESUMO

Este trabalho discute aspectos relevantes para a formação interdisciplinar dos profissionais, pois aborda a questão da Educação das Relações Étnico-Raciais desde a Educação Infantil. Neste viés, articula-se fragmentos de pesquisa realizada no âmbito das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão MULTILab - UFPI desde 2022, sobre significações de professoras que atuam na Educação Infantil sobre Relações Étnico-Raciais na cidade de Picos/PI. Como objetivos buscamos analisar percepções de professoras da Educação Infantil sobre temas da diversidade étnico-racial e explicar a usabilidade da literatura infantil como ferramenta pedagógica para socialização dos aspectos sociais no trabalho pedagógico com crianças da Educação Infantil. Como referencial nos ancoramos na legislação educacional vigente e estudos que pressupõem o direito à diferença na perspectiva da interculturalidade, celebrando diferenças em uma Educação pautada em/para Direitos Humanos. De abordagem qualitativa, a pesquisa partiu de uma revisão bibliográfica, como instrumento para coleta de dados utilizando questionário virtual, enviados a professores da rede municipal que atuam na etapa da Educação Infantil. A partir das análises empreendidas, foi possível perceber que: as professoras demonstram conhecimento ainda restrito em torno do ensino de temas da diversidade étnico-racial; a urgência de refletir temas da diversidade e relações étnico-raciais na formação inicial; há contribuições de práticas pedagógicas que articulam recursos da literatura infantil auxiliando na desmistificação de temas da diversidade, pois implicam novas formas de pensar a escola, como espaço de valorização, acolhimento e celebração das diferenças.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Educação Infantil, Literatura Infantil, Práticas Pedagógicas, Relações Étnico-Raciais.

¹ Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação, Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Pedagoga. Coordenadora do Projeto de Extensão: MULTILab – UFPI 3ª Edição – PREXC-UFPI. Universidade Federal do Piauí – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. alessandra.lopes@ufpi.edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Projeto de Extensão: MULTILab – UFPI 3ª Edição – PREXC- UFPI. Universidade Federal do Piauí- UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. maisa_rodrigues@ufpi.edu.br

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Bolsista do Projeto de Extensão: MULTILab – UFPI 3ª Edição – PREXC- UFPI. Universidade Federal do Piauí- UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. vitorbateracaiafogo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A presente investigação, enquanto recorte de pesquisa, foi vinculada ao Projeto de Extensão MULTILAB - UFPI: Rede de Estudos da Infância e Práticas Pedagógicas em prol da Diversidade e Inclusão, devidamente cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC, com bolsistas PIBEX, realizado na Universidade Federal do Piauí – UFPI, no campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, o qual articula refletir práticas pedagógicas desenvolvidas em torno da temática da diversidade em turmas de Educação Infantil na cidade de Picos/PI, com foco na Literatura Infantil, desde 2022.

Nesta perspectiva, este estudo justifica-se pela necessidade de saber/entender a subjetividade dos discursos empreendidos pelos professores em relação ao ensino das questões étnico e raciais para dirimir/romper o racismo por meio da educação (Lima, 2022). Assim, explica-se como escolheu-se o campo no âmbito de investigação com foco na Educação Infantil porque compreende-se que é na primeira etapa da Educação Brasileira (Brasil, 1996), o qual considera que as crianças devem ter contato e conhecimento sobre as questões étnico e raciais (Brasil, 2004) para que cresçam com a percepção institucionalizada da valorização da diversidade e de que o negro e sua cultura é parte integrante de toda a sociedade e, portanto, não merece distinção.

Além disso, escolheu-se o campo da literatura infantil como estratégia de investigação de ensino das questões étnico e raciais porque conforme estudos de Castelini (2021) é nesta etapa da Educação Infantil utiliza-se de recursos literários como propostas pedagógicas para as crianças e tais fixam diferentes modos de viver, ser e estar no mundo por meio das histórias.

Desse modo, estabeleceu-se com problema de pesquisa nesta investigação, o seguinte questionamento: Quais percepções apresentadas pelos docentes da Educação Infantil sobre o trabalho com temas da diversidade étnico-racial e suas contribuições por meio da literatura infantil? Como objetivos deste estudo refere-se ao intuito de analisar percepções de docentes da Educação Infantil sobre temas da diversidade étnico-racial e contribuições da literatura infantil desenvolvidos em turmas de Educação Infantil na cidade de Picos-Pi.

Sobre a metodologia escolhida utilizamos da abordagem qualitativa, tendo como tipologia de pesquisa à bibliográfica e exploratória, sendo este de ocorrência virtual. Quanto à técnica de coleta de dados realizou-se o questionário virtual criado pelo *Google*

Form's Doc's composto por questões objetivas e subjetivas aplicados a 10 professores da rede municipal de educação da cidade de Picos-PI.

O olhar investigativo para as percepções desses professores, nos auxiliam a perceber como se dá a inserção de temas da diversidade étnico-racial na Educação Infantil, se há contribuições da literatura infantil neste processo enquanto reflexões pertinentes para desmistificar este tema, identificando lacunas existentes. Isso ajuda no entendimento de muitos aspectos que agem como impulsionador do preconceito e falta de sensibilidade dos alunos para com a afrodescendência e valorização das questões étnico-raciais na sociedade.

Considera-se que um estudo desse porte torna-se relevante no curso de licenciatura em Pedagogia ao articular temas trabalhados em disciplinas do curso e em projetos de extensão e para a sociedade em geral porque o mesmo discute o contexto investigativo por meio de reflexões advindas das percepções dos profissionais que atuam nesta etapa da educação básica, enquanto protagonistas do fazer educativo na infância.

Neste viés, destaca-se que este trabalho, estrutura-se desta forma: introdução, seguido dos aspectos metodológicos e do referencial teórico que sustentam as discussões, a seção reservada aos resultados da pesquisa e as considerações finais, seguido dos agradecimentos e das referências.

METODOLOGIA

Este trabalho, enquanto recorte de pesquisa, é de abordagem qualitativa no qual conforme Marconi e Lakatos (2004) trata-se de um estudo que lida com dados qualificados e quando analisados em suas subjetividades fornecem uma discussão reflexiva relevante sobre o objeto da pesquisa analisado.

Para tanto, recorreu-se a revisão de literatura, por meio de pesquisa bibliográfica, que conforme Gil (2012) refere-se aos recursos teóricos utilizados oriundos de artigos, documentos legais, livros e etc. esse tipo de pesquisa é indispensável em qualquer tipo de estudo.

Sobre a técnica de coleta de dados, esta se refere aos roteiros que funcionam como questionários que são “instrumentos que proporcionam uma exploração de perguntas abertas. [...]possibilitando mais informações sobre o assunto” (Marconi; Lakatos, 2004, p.60). O questionário foi enviado de forma virtual para 10 professores da Educação

Infantil que atuam na rede municipal de educação na cidade de Picos/PI e que responderam questões sobre o ensino das relações étnico-raciais em sala de aula.

As perguntas planejadas no roteiro para a coleta de dados estão relacionadas, primeiramente, à caracterização dos entrevistados, sem identificação para preservar seus dados, e contribuem para perceber percepções dos docentes em relação ao trabalho com temas da diversidade étnico-racial desde a Educação Infantil, identificar os usos da literatura infantil para o trabalho pedagógico com temas da diversidade étnico-racial, possibilitando refletir sobre lacunas existentes, avanços e desafios para o trabalho destes aspectos contribuindo com práticas pedagógicas que valorizam as relações étnico e raciais desde a Educação Infantil.

Por meio da triangulação de dados (Gil, 2002) o tratamento dos dados recolhidos por meio dos questionários, foram classificados em categorias e posteriormente analisados à luz da legislação vigente sobre o tema, bem como ancorada nas referências bibliográficas utilizadas neste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica no Brasil e atende crianças de zero a cinco anos, sendo dividida entre creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos). O reconhecimento dessa etapa como educação básica demorou para se estabelecer, pois historicamente, o atendimento de crianças se consolidou como uma instituição assistencialista, sobretudo na educação das crianças pobres.

Nos estudos de Rizzo (2003, p.38) por muitos anos a educação das crianças no Brasil foi de responsabilidade filantrópica, de caráter assistencialista e eventual, dependendo das intenções das primeiras-damas, que na expectativa da falta do que fazer, ocupariam assim o seu tempo, dando vazão aos seus instintos de proteção à infância.

Em 1988 a partir da promulgação da Constituição Federal - CF (Brasil, 1988), momento em que o país passou a ser organizado de forma federativa, percebe-se alterações para o campo da educação, visto que gerou uma descentralização das responsabilidades para os estados e municípios. A partir disso, passou a ser discutida a nova LDB, promulgada em dezembro de 1996 com a Lei no 9.394/1996 (Brasil, 1996) e vigente até os dias atuais, sendo que essa Lei institui a Educação Infantil como primeira etapa da educação nacional assegurando o modelo atual, mas com atendimento até seis

anos de idade. No entanto, permanece a não obrigatoriedade dessa etapa e, a não especificidade da sua função, que ainda são obstáculos que se mantêm.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI publicadas em 2010 (Brasil, 2010), fixadas por meio da Resolução em 5 de dezembro de 2009, têm como objetivo reunir princípios, fundamentos e procedimentos que auxiliem na organização, “[...] elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil” (Brasil, 2010, p. 11).

Neste viés a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi publicada em 2017 (Brasil, 2017), após longas discussões e esse é um documento normativo, vigente e que define direitos e aprendizagens básicas que precisam ser desenvolvidas ao longo de todas as etapas e modalidades da educação básica. A BNCC (Brasil, 2017) entende a Educação Infantil como primeira etapa da educação nacional brasileira e os eixos estruturantes são a interação entre o educar e o cuidar sendo processos indissociáveis.

[...] têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (Brasil, 2017, p. 36).

Desse modo, explica-se essa etapa educacional que abrange crianças de 0 a 5 anos sendo dividido em dois eixos: creche e pré-escola. Conforme a BNCC (Brasil, 2017), a creche abrange bebês de 0 a 1 ano e 6 meses e crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Já na pré-escola, envolve crianças pequenas de 4 a 5 anos e 11 meses, o qual deve priorizar o trabalho com campos de experiência, com objetivo de estabelecer um arranjo curricular que compreenda as interações, brincadeiras e linguagens que permeiam a criança, como centro do processo educativo. Estas experiências não devem acontecer de modo isolado, mas em práticas que articulam os saberes e fazeres das crianças com o conhecimento já sistematizado pela humanidade (Lima, 2022).

No Brasil, o ensino da diversidade e temas que enfatizam o desenvolvimento e reeducação das relações étnico-raciais não corresponde à um ensino natural, ou seja, conforme Ribeiro (2015) não é uma prática docente realizada por iniciativa igualitárias, democráticas e respeitadas, mas, sim, por uma determinação legal que ocorreu a partir de 2003 – com a promulgação da Lei n. 10.639/2003 que determina a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todas as etapas da Educação Básica (Brasil, 2003).

Após 21 anos de obrigatoriedade da Lei nº 10.639/03 (Brasil, 2003) e posteriormente, em 2009, fora unificado a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2009) sendo, inclusive, posto meta a ser cumprida pelo Plano Nacional de Educação-PNE – 2014-2024 (Brasil, 2015) e com orientações que se estendem na BNCC (Brasil, 2017).

Abramovich (1995) considera que a literatura deve ser utilizada enquanto ferramenta facilitadora, que por ser prazerosa, propicia inúmeras possibilidades de seu uso em sala de aula, auxiliando no desenvolvimento de temas da atualidade, comportamentos, atitudes e situações, permitindo que a criança construa sua própria história com liberdade e autonomia de suas escolhas.

O estudo desenvolvido por Castelini, Sousa e Quaresma da Silva (2020, p.381) asseveram que por meio da análise de obras clássicas de literatura infantil, “foi possível discutir temas da diversidade e inclusão que nos levaram a perceber o papel fundamental dos educadores na mediação dos momentos de literatura”.

Assim, compreender como abordar temas da diversidade étnico-racial desde a Educação Infantil torna-se um meio eficaz e lúdico de fazer com que, desde pequenos, as crianças reconheçam a diversidade existente e contribua para a educação das relações étnico-raciais na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo enquanto fragmento de pesquisa articulado ao Projeto de Extensão MULTILab UFPI, buscou a coleta de dados em escolas da rede municipal da cidade de Picos/PI, que oferecem turmas de Educação Infantil. O contato com as escolas se deu por meio das práticas de Estágio Supervisionado II que aborda a etapa da Educação Infantil, enquanto disciplina obrigatória no curso de licenciatura em Pedagogia, na UFPI.

O instrumento de pesquisa adotado, foi enviado a 30 professores por meio de contato via WhatsApp com acesso de um link com o questionário elaborado no Google Docs., com questões sobre a caracterização dos participantes da pesquisa, sobre as percepções dos docentes sobre o trabalho pedagógico com temas da diversidade étnico-racial desde a Educação Infantil.

Dos 10 questionários respondidos, foi possível perceber que 07 tratavam de professoras e 03 de professores, todos profissionais de Escolas públicas, que conforme

dados nos permitem compreender idades variadas, em que a maior parte possuem até 30 anos de idade, correspondendo a 40% dos participantes. Todos os participantes, possuem a formação na área de Pedagogia.

Ao questionar os participantes sobre o trabalho pedagógico com temas da Diversidade Étnico-Racial, os dados nos mostram que 80% dos professores analisados, desenvolveram temas que envolveram questões étnico-raciais e 20% demonstram não utilizar esses temas nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula com as crianças. Segundo Caprini e Becalli (2018) durante muitos anos de educação escolar as questões étnico-raciais eram, simplesmente, menosprezadas e, portanto, desconsideradas nas salas de aula de todo país.

Na questão sobre os recursos pedagógicos que esses professores já utilizaram ou utilizam para o trabalho de temas da diversidade étnico-racial, foi possível perceber que 50% dos professores, ou seja, 05 deles alegam utilizar recursos da literatura infantil e 25% utilizam recursos aliados em brincadeiras e dramatização de histórias para tratar temas da diversidade étnico-racial na Educação Infantil.

Foi possível observar ainda nesta questão, que dois docentes nada responderam sobre essa questão e isso se deve ao fato de que tais, muito provavelmente, não usam nenhum recurso porque não trabalham com os temas étnico-raciais.

Assim, Pessanha (2021) explica que por se tratar de um assunto amplo para crianças o uso da literatura infantil torna-se lúdico e de fácil visualização para trabalhar, por exemplo, a reflexão de que a cor da pele não determina caráter e a socialidade. Além disso, Sousa e Sousa (2017) destaca, ainda, que brincadeiras e dramatização de histórias são práticas que movimentam os alunos para perceberem melhor que diferença de pele, traços do rosto não são determinantes para excluir indivíduos.

Em relação a frequência dessas práticas em sala de aula nas turmas de Educação Infantil, percebe-se que 50% dos entrevistados trabalham essas temáticas de modo que somente em casos de necessidade ou vivência de situações de racismo, intolerância ou discriminação. Já 40% dos entrevistados, usam “desses assuntos” somente nas datas comemorativas como: Dia do Índio, Consciência Negra, etc. Nesta análise, apenas 10% apontaram que as atividades não são desenvolvidas nas turmas de Educação Infantil.

O resultado obtido acima, aponta inconsistências para com as Diretrizes do ensino das questões étnico-raciais, pois essa prática não pode ocorrer somente em dias temáticos. O documento legal orienta que os professores insiram as temáticas sobre as questões étnico-raciais no cotidiano escolar e não, apenas, em dias marcados e de acordo com

Gomes (2010) trabalhar assuntos étnico-raciais somente em dias agendados significa que é uma obrigação de calendário e isso não provoca mudanças estruturais para promover a desmistificação do preconceito as demais etnias e raças.

Sendo assim, explica-se que no caso desta pesquisa, o foco do ensino das questões étnico-raciais é pelo uso da literatura infantil. A questão a seguir, buscou compreender percepções dos docentes sobre as contribuições da literatura infantil para o trabalho pedagógico com temas da diversidade étnico-racial. Podemos observar que o docente 04 afirma: *“A contribuição é tentar frear o racismo, mas é muito complexo alcançar isso”*, enquanto isso, para o docente 05, trata-se de *“A maior contribuição é promover a igualdade de raça, mas é difícil com crianças bem pequenas”*, bem como para o docente 08 *“A contribuição é porque com a literatura os alunos entendem melhor, mas para isso é necessário ter acervo disponível.”*

Deste modo, percebe-se que a utilização da literatura infantil como recurso para ensino dos temas da diversidade étnico-racial é conforme Araújo (2018) uma prática pedagógica de mostrar aos pequenos alunos que as histórias não são protagonizadas, apenas, por brancos.

Nos estudos de Santos, Adorno e Souza (2021) percebe-se a importância de explicar a diversidade étnico-racial aos alunos, em especial, para as crianças é complexo e mostrar histórias ilustrada aos pequenos torna-se uma forma prática de ajudar a visualizar essa diversidade.

Em relação ao trabalho com literatura infantil em sala de aula dos professores entrevistados apontam em 90% que usam a literatura infantil para ensino das questões étnico-raciais e 10% esclarecem que não utilizam. Desse modo, destaca-se o pensamento de Pessanha (2021) ao comentar que trabalhar a literatura para o ensino da diversidade racial é um estímulo amplo da leitura e visualização da igualdade racial, por isso, atualmente, há cada vez mais livros que usam de personagens negros e afrodescendentes visando, assim, garantir à diversificação da igualdade racial, também, nos livros.

Ao questionar os participantes sobre os desafios para o trabalho pedagógico com temas da diversidade desde a Educação Infantil, foi possível observar que:

“A preparação de nós professores, pois percebo que precisamos nos especializarmos mais nesse assunto para que diminua a propagação de discurso racista implícito em nossas aulas.” (Docente 01)

“A falta de recursos didáticos para inovar nas aulas sobre as questões raciais e étnicas.” (Docente 02)

“As escolas precisam de livros e literatura diversa e os professores de domínio do assunto sobre diversidade étnico-racial para que possam realizar práticas eficazes na sala de aula.” (Docente 07)

Perante o exposto, dentre os desafios elencados pelos docentes na pesquisa, centralizam-se em alguns pontos como, por exemplo, falta de capacitação exposto pelos professores 1, 5, 9 e 10 bem como ausência de recursos dito pelos profissionais 2, 3, 6, 7 e 8 e entrevistado 4 que relatou que o problema com esse tipo de ensino é amplo, em todos os aspectos, institucional, educacional, cultural, social e emocional.

Sendo assim, explica-se que Sousa e Sousa (2017) adverte que o ensino da diversidade étnico-racial no Brasil é uma determinação legal (Brasil, 2003), mas que, porém, os docentes por si só não podem arcar, sozinhos, com a gama de recursos necessários para realizarem aulas dinâmicas e integrativas sobre o assunto.

Nesta perspectiva, fica evidente a relevância de tratar temas da Diversidade e Educação para as Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2003; 2004), contribuindo com a implementação dessa Lei, bem como no combate ao preconceito étnico-racial e todas as formas de discriminação, desde a Educação Infantil abrangendo todas as etapas da educação nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados evidenciados neste estudo, enquanto fragmentos de pesquisa dos autores, no âmbito das ações do Projeto MULTILab_UFPI validam a importância de assegurar práticas pedagógicas que promovam reflexões sobre temas da diversidade étnico-racial, visto que é válido e indispensável na sociedade, contudo, essa prática deve ser feita de forma consistente, referenciada por meio das leis e diretrizes que direcionam o trabalho pedagógico nas creches e pré-escolas, que atendem o público da Educação Infantil, possibilitando a reflexão orientada conforme conteúdo que incitem a compreensão real do assunto para que tudo o ensino não fique restrito somente à sala de aula, como forma de minimizar os efeitos da discriminação ainda persistentes nos espaços educativos.

A contribuição deste estudo realizado por meio de articulações com o projeto de extensão MULTILab UFPI, ressalta que a pesquisa foi realizada em período de formação inicial docente, o que torna-se oportuno para o curso de Licenciatura em Pedagogia, visto que tensiona reflexões sobre modos de formação inicial e continuada de docentes e demais profissionais da Educação Infantil, sobretudo ao tratar as temáticas transversais, contemplando as questões étnico-raciais de modo a garantir práticas pedagógicas mais inclusivas e viabilizem a utilização da literatura infantil que valoriza a diversidade de forma cada vez mais dinâmicas e sistêmicas.

Das contribuições apresentadas neste estudo, destaca-se percepções docentes de profissionais que atuam em turmas da rede pública de educação da cidade de Picos/PI e que apresentam a necessidade de cumprir com exigências educacionais, demonstram as complexidades em desenvolver o trabalho pedagógico sobre temas da diversidade étnico-racial para turmas de Educação Infantil, bem como a falta de orientações e direcionamento para ações de combate ao racismo e preconceito no cotidiano educativo.

A oportunidade de levantar tais percepções docentes frente a essa temática são relevantes, uma vez que situações como a exposta, colaboram para reflexões formativas, imprescindíveis para fortalecer a profissionalidade docente, bem como nos auxiliam a pensar, escolher e adotar práticas pedagógicas e obras de literatura infantil que possibilitam abordar temas da diversidade étnico-racial, considerada como algo importante tão necessária na sociedade, pois desde muito pequenas as crianças reconhecem as diferenças existentes e podem construir uma identidade positiva, repercutindo em práticas que valorizam e celebram a diversidade na cotidianidade dos espaços educativos.

Em relação a utilização da literatura infantil como ferramenta pedagógica, este estudo corrobora para perceber que tais recursos didáticos são utilizados pelos professores da Educação Infantil da cidade de Picos/PI, porém não houve relato sobre a diversificação de livros utilizados. Os participantes demonstraram conhecimentos sobre a funcionalidade desse recurso pedagógico, mas, mesmo assim, foi encontrado participantes que conforme a pesquisa, relataram resistência em relação a esses recursos, optando por outras práticas pedagógicas como brincadeiras e dramatizações.

Das percepções apresentadas pelos docentes da Educação Infantil sobre o trabalho com temas da diversidade étnico-racial e suas contribuições por meio da literatura infantil é de que embora sejam temas de relevância existem barreiras que impedem ir além das práticas cotidianas, infelizmente já institucionalizadas desde tempos de outrora. Foi possível observar por meio dos relatos dos participantes inconsistências formativas sobre as políticas educacionais em vigência, bem como sentimentos de angústia em relação as lacunas do currículo escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio enquanto bolsistas PIBEX 03/2023, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PRECX – da Universidade Federal do Piauí – UFPI, que

oportunizou o desenvolvimento das ações junto ao Projeto de Extensão MULTILab UFPI – 3ª Edição e na participação no X CONEDU 2024.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo : Scipione, 1995.

ARAÚJO, Débora Cristina de. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 61-76, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 1996.

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: [s.n.], 2003.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 3/2004 **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e Africana**. Brasília, Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 – Linha de Base – Brasília, DF: INEP, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim.; BECALLI, Fernanda Zanetti. Educação para as relações étnico-raciais: experiências e reflexões. Vitória, ES: **Edifes**, 2018.

CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira. **A Literatura em Multiformatos com Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem: Caminhos para Inclusão e Diversidade**. 579f. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) – Universidade Feevale. Novo Hamburgo, BR-RS, 2021.

CASTELINI, A. L. O; SOUSA, C.; QUARESMA DA SILVA, D. R. **Tecendo Saberes na Formação Docente: Ações desenvolvidas no Centro de Recursos para Inclusão Digital para a promoção da Comunicação mais Acessível à Todos**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE RECERCA EN EDUCACIÓ, 1., 2020, Barcelona. Anais [...]. Barcelona, Espanha: Universitat de Barcelona; Albacete: LiberLibro, 2020. v. 1, p. 749-760. ISBN: 978-84-17934-76-7.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: **Atlas**, 2012.

GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a lei nº 10.639/03: 19 breves reflexões. In: BRANDÃO, Ana Paula. Modos de fazer : caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: **Fundação Roberto Marinho**, 2010, p. 19-26.

LIMA, Marina da Silva. **Percepção docente sobre temas da diversidade e relações étnico- raciais na educação infantil por meio da literatura infantil e práticas pedagógicas na cidade de Picos/PI**. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Pedagogia – UFPI/CSHNB, 2022.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 11. ed. São Paulo: **Atlas**, 2004.

PESSANHA, Luciana dos Santos Jorge. O imaginário da literatura infantil na inclusão étnico-racial. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.34, 2021, p. 117-124.

RIBEIRO, Patrícia. **Diversidade étnico-racial no contexto escolar: um estudo das interações sociais em uma escola de Educação Infantil**. 2015.

RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2003.

SANTOS, D. C.; ADORNO, S. M. R.; SOUZA, I. M. A contribuição da literatura infantil no processo de construção da identidade étnico-racial na educação infantil. **ODEERE**, v. 6, n. 2, p. 280-296, 2021.

SOUSA, Abraão Vitoriano de.; SOUSA, Augusto Bernardino de. Literatura infantil e questões étnico-raciais: por uma literatura afro-brasileira em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, p. 844–p.854, 2017.